

## BRASIL MARCOU PRESENÇA NO EVENTO PVC 2024

ANTONIO RODOLFO JUNIOR



**D**e 15 a 18 de abril de 2024, os principais representantes da cadeia de valor do PVC do mundo se reuniram em Edimburgo, na Escócia, para participar do PVC 2024, encontro organizado e coordenado pela Associação Europeia da Indústria do PVC (European Council of Vinyl Manufacturers – ECVM). O evento é realizado desde os anos 1970 e essa foi a 15ª edição. Mais de 500 representantes de 44 países de 5 continentes estiveram presentes.

Pela primeira vez, o PVC 2024 contou com um comitê organizador

verdadeiramente mais internacional e o Instituto Brasileiro do PVC (IBPVC) teve a satisfação de, além de marcar presença, estar envolvido desde os preparativos para a ocasião, iniciados em 2023, contribuindo com a curadoria do evento.

O evento foi dividido em grandes eixos temáticos, tais como aditivos, mercados, polimerização, assuntos regulatórios, estratégia e economia circular, para citar os principais. O primeiro dia, como já é tradição, foi dedicado a sessões plenárias cobrindo os temas mais transversais da indústria. Entre eles, uma ampla discussão do tema regulatório,

com apresentações e debates acalorados com membros da Comissão Europeia (European Commission) e da Associação Europeia de Plásticos (Plastics Europe). Nesse tema, pudemos perceber a forte defesa do ECVM /Vinyl Plus sobre as ações que têm sido tomadas e suas evoluções no âmbito do Vinyl Plus 2030 Commitment.

O primeiro dia também ofereceu aos participantes apresentações sobre a situação do PVC em diferentes regiões do mundo, com destaque para uma apresentação do presidente do IBPVC, Alexandre de Castro, sobre o cenário do PVC na América do Sul.

Em termos de representatividade, essa foi a maior presença do Brasil em muitos anos do evento, principalmente em termos de apresentações. O IBPVC participou com duas palestras: essa, sobre o cenário sul americano do PVC, e outra sobre os mais de 25 anos da entidade, abordando algumas das suas principais conquistas ao longo do tempo, as tendências e a importância das ações da entidade no apoio ao desenvolvimento da cadeia de valor. Além disso, duas associadas, Braskem e Krona, também palestraram, ampliando as discussões sobre tecnologia, inovação e sustentabilidade.

O ECVM tem, desde o início dos anos 2000, um compromisso originalmente voluntário de evolução dos indicadores de sustentabilidade da indústria, hoje fortemente atrelado a todo o arcabouço legislativo/regulatório Europeu, o que tem fortalecido e defendido a posição da indústria. Importantes progressos dessa iniciativa foram apresentados e muitos deles certamente poderão servir de inspiração para as demais regiões do mundo, com adaptações para as particularidades de cada uma delas.

Entre os pontos que se destacaram no evento, podemos citar alguns importantes. Um deles é que, apesar de ainda existirem pontos polêmicos e que vão demandar ajustes e negociações, o ECVM teve sucesso em consensuar com a Agência Europeia de Químicos (European Chemicals Agency – ECHA) uma listagem inicial de aditivos de PVC para maior escrutínio e eventual eliminação no futuro.

Outro destaque ficou por conta do projeto de investigação do ECVM/PVC4Pipes, que demonstrou que tubos de PVC tem durabilidade projetada de 100 anos. O próximo passo será a revisão das normas

técnicas, o que esperamos que chegue em algum momento ao Brasil.

Já sobre sustentabilidade e economia circular, os debates abordaram que a indústria de tubos plásticos na Europa, incluindo PVC, tem trabalhado na atualização/modernização das normas técnicas para admitir maior uso de reciclados em tubos como os de esgoto, de forma a se preparar para os desafios crescentes impostos pelo European Green Deal.

Também foi evidenciado que os indicadores de reciclagem mecânica do PVC seguem em evolução, aproximando-se da meta de um milhão de toneladas em 2030. Cerca de 60% desse total é pré-consumo e 40% pós-consumo, e o objetivo é seguir avançando principalmente em relação a essa segunda parcela através de programas estruturados de coleta de produtos tais como esquadrias, pisos vinílicos e produtos médico-hospitalares não infectantes.

Novas tecnologias de reciclagem química/avançada do PVC, para as situações em que a reciclagem mecânica (sempre preferencial) não se aplica/viabiliza, começam a se mostrar técnicas e economicamente viáveis. Destaque para processos de reciclagem da corrente ácida de ácido clorídrico proveniente da incineração para recuperação do cloro para nova produção de PVC (entrando em escala piloto/demo) e recuperação de metais das cinzas da incineração. Destaque também para os processos de preparação de correntes de materiais misturados pré-pirólise em linha via extrusão para recuperação da corrente ácida e partida de plantas reais de despolimerização de PET via metanólise para produção de plastificantes nos EUA (DOTP).

Vale lembrar que a Europa in-

veste em uma segunda onda de processos de reciclagem via dissolução/precipitação, dessa vez buscando separar/neutralizar aditivos usados no passado (legacy additives). A presença desses legacy additives foi o que motivou a interrupção do uso do processo anteriormente desenvolvido (sem mercado para aplicação daquele reciclado por barreiras regulatórias).

Foram dias intensos e produtivos e o que se pode considerar daqui em diante é que o Brasil é reconhecido como uma liderança natural para que a cadeia de valor do PVC nas Américas seja percebida mundialmente. Nos próximos três anos, até que seja realizado o próximo encontro, a tendência é que o mercado europeu endureça as regras de entrada de produtos e, para lidar com essa realidade, a América Latina precisa ter uma voz única e fortalecida. ■



**Antonio Rodolfo Junior** é diretor responsável pela Área Técnica do Instituto Brasileiro do PVC e Gerente de Engenharia de Aplicação - PVC/Cloro Soda da Braskem S/A